

RESUMO SIMPLES - EIXO 1: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, SAÚDE DIGITAL E  
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À SAÚDE

**TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA ENFERMAGEM: IMPACTO DE UMA  
CARTILHA NO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE A SAÚDE  
SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS**

*Eulalia Kely Da Costa Lima (eulaliakely29@aluno.unilab.edu.br)*

*Anne Fayma Lopes Chaves (annefayma@unilab.edu.br)*

As evidências apontam lacunas no conhecimento de enfermeiros sobre a sexualidade na população LGBTQIAPN+, sendo fundamental o uso de tecnologias em saúde para capacitar esses profissionais visando a qualificação da assistência. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma cartilha educativa no conhecimento de enfermeiros sobre saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais. Trata-se de um estudo quase experimental, antes e depois, realizado em Acarape e Redenção, de janeiro a maio de 2025. Participaram da pesquisa 15 enfermeiros da Atenção Básica. O encontro ocorreu na Universidade Unilab, sendo inicialmente aplicado o pré-teste que avaliou o conhecimento dos profissionais sobre a temática. Posteriormente, foi realizada a intervenção com apresentação da cartilha educativa “Guiando a Prática: Abordagens na saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais” e manuseio do material pelos profissionais. O pós-teste foi aplicado

imediatamente após a aplicação da intervenção e 30 dias após, por meio do Whatsapp. Os dados foram analisados no programa Epi Info™. A amostra foi de 100% do sexo feminino, sendo a maioria parda (86%), com tempo de formação e atuação de 1 a 5 anos (73%; 80%, respectivamente). Observou-se aumento imediato no conhecimento quanto à identidade de gênero (100%), atendimento inclusivo (80%), política nacional à saúde (80%) e nome social (100%). Todavia, nos itens estratégias comportamentais (57%) e cuidados gerais à saúde (92%), houve um declínio na retenção do conhecimento a longo prazo. Conclui-se que, embora a tecnologia educativa tenha sido eficaz para a sensibilização e atualização normativa imediata, sua utilização isolada apresenta limitações para a fixação de competências clínicas complexas a longo prazo. Ressalta-se a importância da tecnologia ser integrada a outras estratégias de formação continuada, como capacitações in loco e oficinas práticas, que possibilitem a fixação e aprofundamento do conhecimento.

Palavras-chave: saúde sexual; tecnologias em saúde; minorias sexuais e de gênero.